

RELATO DE EXPERIÊNCIA: O DESCARTE CORRETO DOS EQUIPAMENTOS INDIVIDUAIS

EXPERIENCE REPORT: THE CORRECT DISPOSAL OF INDIVIDUAL EQUIPMENT

Ana Lira Pereira Caetano

FASP- Departamento de enfermagem

analirapereira01@gmail.com <https://lattes.cnpq.br/1468110496927839>

Maria Luana Taiza de Lima

FASP- Departamento de enfermagem

luanaf23@gmail.com <https://lattes.cnpq.br/0389425162140786>

Michele Cardoso Gomes

FASP- Departamento de enfermagem

michelecardgomes@gmail.com <http://lattes.cnpq.br/0894710930428867>

Raissa Evilyn Saraiva dos Santos

FASP- Departamento de enfermagem

raissaevilyn112@gmail.com <http://lattes.cnpq.br/0464413077497170>

Sara Vitoriano de Sousa Roberto

FASP - Faculdade São Francisco da Paraíba – Docente da disciplina Saúde Ambiental

saravitoriano@fsf.edu.br, <http://lattes.cnpq.br/5768072278910376>

RESUMO

Este trabalho apresenta o relato de experiência realizado na cidade Cajazeiras–PB, por meio do Projeto Descarte Correto dos Equipamentos de Proteção Individuais na Enfermagem, que visa conscientizar os profissionais a descartarem corretamente os equipamentos individuais de proteção. Foram realizadas panfletagens contendo informações sobre o descarte correto e avisando os riscos com o descarte incorreto pode prejudicar a população, além do ato de conscientizar os profissionais da área da saúde, aprendemos a importância de um descarte correto dos EPI's.

Palavras-chave: experiência; equipamentos de proteção individual; descarte.

ABSTRACT

This work presents an experience report carried out in the city of Cajazeiras–PB, through the Correct Disposal of disposal of individual equipment in Nursing Project, which aims to raise awareness among professionals to correctly dispose of personal protective equipment. Leaflets were produced containing information about correct disposal and warning of the risks that incorrect disposal could harm the population. In addition to raising awareness among healthcare professionals, we learned the importance of correctly disposing of PPE.

Keywords: experience; personal protective equipment; disposal.

INTRODUÇÃO

O descarte adequado dos Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) na enfermagem é um aspecto crucial da prática profissional, não apenas em termos de segurança ocupacional, mas também de proteção ambiental e saúde pública. Os EPIs desempenham um papel fundamental na prevenção de doenças e na redução do risco de exposição a agentes biológicos, químicos e físicos no ambiente de trabalho. No entanto, sua utilização responsável não se limita apenas ao seu uso durante o atendimento aos pacientes, mas também envolve a maneira conforme descartados após o uso.

Nesse contexto, os EPIs na enfermagem são mais do que simples acessórios de trabalho; são escudos que protegem aqueles que dedicam suas vidas ao cuidado dos outros. Como guardiões da saúde, os profissionais de enfermagem confiam nesses dispositivos para se defenderem contra ameaças invisíveis que permeiam os ambientes hospitalares. Porém, a verdadeira medida do seu poder não reside apenas na sua capacidade de proteger, mas também na maneira como são usados e descartados.

Um dos principais obstáculos enfrentados pelos profissionais é a falta de conscientização e treinamento adequado sobre os procedimentos de descarte. Muitas vezes, devido à carga de trabalho e à urgência das situações clínicas, os profissionais podem negligenciar as diretrizes de descarte apropriado, resultando em práticas inadequadas que podem comprometer a segurança e o bem-estar de todos. Além disso, a variedade de materiais e componentes presentes nos diferentes tipos de EPIs pode tornar o processo de descarte mais complexo. Por exemplo, máscaras faciais, luvas e aventais podem conter uma combinação de materiais plásticos, tecidos e outros compostos que exigem métodos específicos de descarte para minimizar o impacto ambiental.

Outro desafio significativo é a disponibilidade de recursos adequados para o descarte seguro dos EPIs. Nem todos os estabelecimentos de saúde possuem sistemas de gerenciamento de resíduos adequados ou instalações para a esterilização e eliminação adequada dos EPIs utilizados. Isso pode levar a práticas improvisadas de descarte, como o depósito em lixeiras comuns, aumentando o risco de contaminação e disseminação de doenças. Portanto, questões relacionadas à

logística e custos também podem representar desafios significativos. O transporte e a eliminação adequados dos resíduos biológicos e contaminados requerem investimentos financeiros e organizacionais, especialmente em ambientes onde as infraestruturas de gerenciamento de resíduos são limitadas.

Em diversos países, regulamentações governamentais definem padrões específicos para o uso dos EPIs na área da saúde. Essas normativas são baseadas em diretrizes técnicas elaboradas por instituições especializadas e visam garantir a segurança dos trabalhadores no ambiente hospitalar. Ademais, organizações de saúde, como a Organização Mundial da Saúde (OMS) e a Occupational Safety and Health Administration (OSHA), estabelecem orientações detalhadas para proteger a saúde e segurança ocupacional dos profissionais de enfermagem. Essas diretrizes incluem recomendações para seleção adequada dos EPIs, treinamento dos profissionais e medidas de prevenção de riscos ocupacionais.

A Norma Regulamentadora (NR) número 6, estabelecida pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) do Brasil, trata especificamente sobre Equipamentos de Proteção Individual (EPIs). Sua finalidade é estabelecer diretrizes sobre o fornecimento, uso, guarda, conservação e descarte desses equipamentos, visando garantir a saúde e a integridade física dos trabalhadores em diversos ambientes laborais, incluindo a enfermagem.

Além das normas governamentais e técnicas, muitas instituições de saúde possuem suas próprias políticas e protocolos relacionados ao uso de EPIs. Estas políticas podem incluir diretrizes específicas para seleção dos equipamentos adequados, procedimentos de uso e descarte, treinamento dos profissionais e monitoramento da conformidade. Posto isso, neste relato de experiência, será discutida a importância do descarte correto dos EPIs na enfermagem, destacando os procedimentos adequados, os desafios enfrentados e as práticas sustentáveis que servem para diminuir os resultados negativos no meio ambiente. Além disso, serão compartilhadas reflexões sobre como a conscientização e a educação dos profissionais de enfermagem podem contribuir para uma cultura de descarte responsável, promovendo a segurança e a saúde de todos os envolvidos.

O descarte correto dos equipamentos de proteção individual (EPIs), promovem a remodelação da formação acadêmica, de modo que os profissionais da área da

saúde se posicionam frente a um obstáculo enfrentado pela comunidade e disponibilizam sua atuação para solucionar ou minimizar essa carência.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência vinculado ao projeto “Descarte correto dos EPIs na enfermagem”, que foi realizado por estudantes do primeiro semestre do Curso de Enfermagem da FASP, sendo concebido na perspectiva de potencialização da utilização correta dos Equipamentos de Proteção Individual. Visou-se compartilhar, amplamente, informações e saberes, com a participação de profissionais da área da saúde protagonizando falas com inserção em cada temática abordada, buscando se conectar com alguns dos princípios presentes no Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólido, em especial, com o diálogo e a construção compartilhada do conhecimento. Durante a execução do projeto, realizamos a distribuição de panfletos e cartilhas informativas no centro de endoscopia e diagnóstico por imagem. Esse momento foi especialmente importante, pois proporcionou um espaço de discussão com os profissionais da área, incluindo os enfermeiros do local.

Durante essas interações, além de abordarmos a importância do descarte correto dos Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), também tivemos a oportunidade de explicar detalhadamente os métodos adequados de descarte. Além disso, aproveitamos a oportunidade para conhecer mais sobre como era realizado o descarte dos EPIs naquele ambiente específico. Isso nos permitiu ter uma visão mais completa e detalhada dos procedimentos já em vigor, além de identificar possíveis áreas de melhoria e oportunidades para disseminar ainda mais informações sobre boas práticas de descarte.

Essa troca de experiências foi fundamental para fortalecer os laços com a equipe local e garantir que nossas iniciativas estivessem alinhadas com as necessidades e realidades daquele contexto específico. Para a elaboração deste trabalho, baseamo-nos em dois pilares legais fundamentais: a Lei 12.305 de 2010, que institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos, e a Norma Regulamentadora 6 (NR 6), que trata especificamente do uso e descarte de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) no ambiente de trabalho.

A Lei 12.305 estabelece diretrizes para a gestão e o gerenciamento de resíduos sólidos, incluindo a responsabilidade compartilhada entre governo, empresas e sociedade civil para a destinação adequada desses materiais. Por sua vez, a NR 6 estabelece os requisitos mínimos para garantir a segurança e saúde dos trabalhadores em relação ao uso e descarte de EPIs. Diante disso, enfatizamos a importância de seguir diretrizes gerais para o descarte correto dos EPIs, conforme estabelecido por essas normativas. Isso inclui a classificação adequada dos resíduos, de acordo com sua natureza e periculosidade, bem como a utilização de recipientes específicos para o descarte, devidamente identificados e localizados em áreas adequadas.

Ao seguir essas diretrizes, estarão contribuindo não apenas para a preservação do meio ambiente e da saúde pública, mas também para o cumprimento das obrigações legais e a promoção de um ambiente de trabalho seguro e saudável para todos os profissionais de saúde.

RESULTADOS

Ao iniciar esse projeto estipulamos a meta de alcançar o máximo de pessoas possível. Em um primeiro momento fomos até o local que a ação iria acontecer. Logo, encontramos com os profissionais que iriam participar da nossa ação, entregamos os panfletos com as orientações necessárias sobre o descarte correto dos EPI's (figura 1):

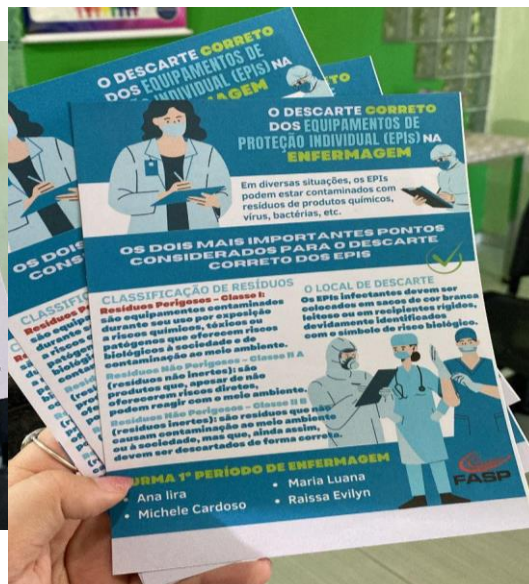
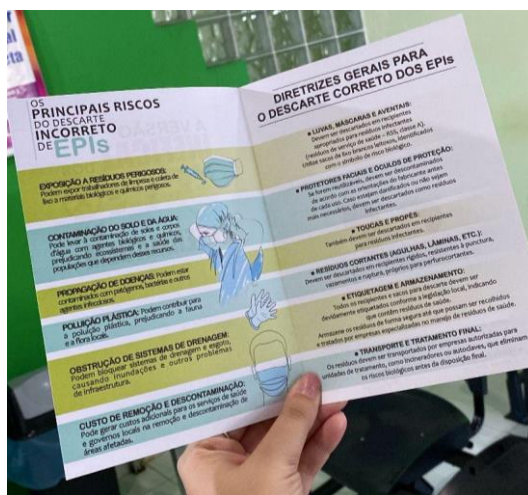
FIGURA 1: imagens das acadêmicas com a profissional responsável por nos ajudar na realização da ação.



Fonte: acervo dos autores, 2024.

Foram entregues panfletos acerca da conscientização sobre o descarte correto dos EPI's (figura 2 e 3):

FIGURA 2: panfleto explicando os riscos que o descarte incorreto dos EPI's traz para a população. **FIGURA 3:** Panfleto explicando como descartar corretamente os EPI's.



Fonte: acervo dos autores, 2024.

Além de conscientizar os profissionais da clínica, foram deixados também panfletos no consultório médico da mesma, para conscientizar a população que irá frequentar o local o qual foi realizada a ação.

Portanto, a experiência com o projeto de extensão sobre o descarte corretos dos equipamentos individuais de proteção nos ensinou a importância do despojo correto para proteger a saúde e a segurança dos indivíduos, prevenir a disseminação de doenças, evitar impactos ambientais negativos e cumprir regulamentações legais.

DISCUSSÃO

O projeto de extensão “Descarte Correto dos Equipamentos Individuais de Proteção (EPI’s) proporcionou um aprendizado significativo e enriquecedor, para as estudantes e para a população. Em primeiro lugar, os profissionais da área da saúde necessitam da utilização dos EPI’s para sua proteção e para proteger seus pacientes, através da ação realizada que conteve como objetivo a panfletagem na clínica Dr. José Nilton, localizada na cidade de Cajazeiras–PB, teve como principal objetivo conscientizar os profissionais da clínica e os pacientes que frequentam o local.

Ademais, conseguimos dialogar com alguns profissionais para explicar sobre o projeto e sobre a importância do mesmo, desenvolvendo a autorreflexão dos profissionais sobre o descarte correto dos EPI’s, como uma forma de conscientizar também a população deixamos panfletos na recepção e no consultório médico.

Outrossim, conseguimos alcançar o objetivo desejado com a ação, a qual era demonstrar a importância do descarte correto e consciente. O despojo correto dos EPIs não é apenas uma questão de segurança no local de trabalho, mas também uma responsabilidade ambiental. Ao implementar práticas de descarte adequadas e sustentáveis, as empresas podem proteger seus funcionários, o meio ambiente e cumprir suas obrigações legais.

Por fim, a ação foi realizada com excelência e responsabilidade, recebemos algumas críticas positivas e construtivas, além de receber também o reconhecimento dos profissionais da clínica e finalizamos a nossa ação.

CONCLUSÃO

O projeto alcançou resultados significativos, atendendo a todos os objetivos propostos e fornecendo um conhecimento valioso para os acadêmicos envolvidos no estudo para a elaboração deste trabalho. Durante esse processo, pudemos compreender a importância crucial do descarte correto dos equipamentos de proteção individual (EPIs) e sua relação direta com a preservação do meio ambiente e a promoção da saúde pública.

Ao interagirmos com profissionais atenciosos durante a distribuição de cartilhas e panfletos informativos, construímos uma roda de conversa enriquecedora, na qual trocamos ideias e experiências sobre como essa causa pode ser ainda mais bem-sucedida. Essa troca de conhecimentos não apenas fortaleceu os laços com a comunidade, mas também nos permitiu explorar novas perspectivas e abordagens para abordar esse tema de forma eficaz.

Além disso, o empenho na elaboração de materiais informativos bem desenvolvido contribuiu para ampliar o alcance de nossas mensagens e disseminar informações importantes sobre o descarte adequado de EPIs. Esses materiais servirão como recursos valiosos para conscientizar não apenas os profissionais da área, mas também a comunidade em geral sobre a importância desse tema.

Em suma, o projeto foi um sucesso em todos os aspectos, proporcionando aprendizado, engajamento com a comunidade e contribuindo para a promoção de práticas mais sustentáveis e seguras no ambiente de trabalho e na sociedade como um todo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Fundação Nacional de Saúde. Biossegurança em laboratórios biomédicos e de microbiologia.** 4ª edição. Brasília. 2000.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10004: Resíduos sólidos - classificação. Rio de Janeiro, p. 08. 2004.

BRASIL. **Consolidação das Leis do Trabalho.** Decreto-lei n.º 5.452, de 1º de maio de 1943. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br>> Acesso em: 26 de maio de 2024.

Normas Regulamentadoras. 2008 NR 32 – Segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde. [Internet] Brasília: Ministério do Trabalho e Emprego; 2008 [junho de 2024]. Disponível em:

http://www.mte.gov.br/legislacao/normas_regulamentadoras/nr_32.pdf.

Ministério da Saúde. **Manual de Regulação Médica de Urgências**. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2006. 126p.

OMS. **Uso racional de equipamento de proteção individual (EPI)**. Acesso em junho de 2024.

ABRELPE – **Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais**. Panorama dos Resíduos Sólidos no Brasil – 2012. ABRELPE. São Paulo, 2023.

OMS. Organização Mundial de Saúde. **Relatório Mundial de saúde individual**. Genebra: OMS, 2002.

M. H. HIRADA ; J. MANCINI FILHO. **Manual de Biossegurança**. Ed. Manole, 2002. MASTROENI M. F. Biossegurança aplicada a laboratório de saúde. São Paulo (SP): Atheneu; 2024.

Ministério do Trabalho e Emprego. Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho. **Relação Anual de Informações Sociais (RAIS)** Brasília–DF, 2024.

<Http://www.biossegurancahospitalar.com.br>. Acesso em 01.06.24.

<http://www.ctnbio.gov.br/ctnbio/> Acesso em 01.06.24.

<http://www.anbio.org.br>. Acesso em 01.06.24.